

## Mc 1,12-15 Evangelho do 1 domingo da quaresma - 26.02.2012

*“Para o discípulo entrar na Nova Criação, inaugurada por Jesus, ele deve entrar em um combate interior, como o próprio Jesus combateu, tentado no deserto”.*

### Homélia

Quem de nós nunca fez uma caminhada ? Seja num sábado ou domingo, seja durante um passeio ? Em qualquer caminhada que nós fassamos, nós saímos de um lugar para chegarmos em outro lugar. O tempo litúrgico da quaresma é como uma caminhada; nós saímos de um lugar, esse lugar foi o início do tempo quaresmal com a quarta-feira de cinzas e agora desejamos chegar em outro lugar. Onde nós queremos chegar no final do tempo da quaresma ? Desejamos chegar na Páscoa ! A Páscoa é a acolhida do próprio Reino de Deus que se aproximou de nós, como Jesus nos anuncia no Evangelho: *“Cumpru-se o tempo e o Reino de Deus aproximou-se”* (cf. Mc 1,15). E esse Reino que se aproximou não é a própria pessoa de Jesus ?

O chamado de Jesus à acolher o Reino “rasgou o silêncio”: *“Convertei-vos e crede na Boa Notícia”*. (cf. Mc 1,15). Esse chamado à conversão não é uma simples obrigação moral: isso pode ser feito, aquilo não pode ser feito... . O sentido da conversão pedido por Jesus é mais profundo que uma exigência moral, ele é um convite para que voltemos, orientemos todo o nosso ser à pessoa de

Jesus. E para isso é necessário que entremos em um combate, em uma verdadeira luta.

Jesus é o primeiro a entrar nesse combate: *“Imediatamente o Espírito lançou Jesus no deserto”*(cf. Mc 1,12). Esse mesmo Espírito que desceu sobre ele no momento do seu batismo e que testemunhou dessa voz vinda dos céus: *“Tu és o meu Filho Amado em quem me comprazo”*(cf. Mc 1,11). E durante quarenta dias, no deserto, Jesus foi tentado por Satanás, Jesus vivia com as feras. Que feras são essas que viviam com Jesus ? Essas feras não estavam passeando no deserto, como se fosse um imenso zoológico... . Essas feras estavam no interior do próprio Jesus, no coração de Jesus. Essas feras eram os desejos e as tentações que provocavam a humanidade Santa de Jesus. Como escreve São Pedro na sua primeira carta: *“Vosso adversário, o diabo, como um leão que ruge, ronda, procurando a quem devorar”*(cf. 1Pd 5,8). E Jesus, sendo



servido pelos anjos, significa que ele era auxiliado pelo próprio Deus durante essas provações. Como o profeta Elias, a quem o anjo do Senhor tocou e disse: *“Levanta-te e come, senão o caminho será demasiado longo para ti”. Elias levantou-se, comeu, bebeu e depois, fortificado por aquele alimento, caminhou quarenta dias e quarenta noites até a montanha de Deus, o Horeb*(cf. 1Rs 19,7-8). Sustentado por Deus, Jesus não expulsou as feras, mas soube domesticá-las, dominá-las no interior do seu coração. Jesus agiu como o domador que se encontra em frente do leão feroz; ele o domina sem precisar expulsá-lo.

Se Adão, o primeiro homem recebeu a ordem de Deus de dominar sobre todas as feras grandes e pequenas da Criação (cf. Gn 1,26), Jesus é o Novo Adão pois dominou as “feras do pecado”, inaugurando assim uma Nova Criação.

À nós também de vivermos essa caminhada de quarenta dias no deserto do nosso cotidiano, do nosso dia-à-dia no trabalho, em casa, no bairro, nos estudos. À nós também de domesticarmos, de domarmos as feras das tentações que habitam no interior do nosso coração. Certos de que Deus nos sustenta, nos encoraja como Ele fez ao seu próprio Filho Jesus.

E então ao término dessa nossa caminhada de quarenta dias, no combate diário da nossa conversão, o nosso ponto de chegada será de podermos entrar na Páscoa dessa Nova Criação inaugurada por Jesus, Novo Adão e Filho Amado de Deus.